

Teorias de Extensão Rural

Prof. Benedito Silva Neto

Disciplina de Desenvolvimento e extensão rural

Curso de Agronomia com Formação em Agroecologia

Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo



Introdução

- A reflexão teórica sobre a extensão rural é escassa
- Teorias de extensão rural: hegemonia do **irracionalismo neopositivista e “pós-moderno”**
 - Teorias difusionistas (ou da Modernização)
 - Funcionalista
 - Neoclássica
 - Populismo pós-modernista
 - Educação popular, métodos participativos, “Agroecologia”
- Crítica histórico-materialista



Teorias difusionistas (ou da Modernização)



O difusionismo funcionalista (I)

- **Difusionismo funcionalista** (Everett Rogers, principalmente):
 - comportamento dos agricultores é definido pela sua função em determinado tipo de sociedade
 - relação entre função e estrutura: estímulo a determinadas funções => **mudança social para a “modernização”**
 - irracionalidade econômica dos agricultores que adotam valores da sociedade tradicional
 - centralidade dos aspectos psicológicos (“mentalidade”) => modernização = mudança social



O difusionismo funcionalista (II)

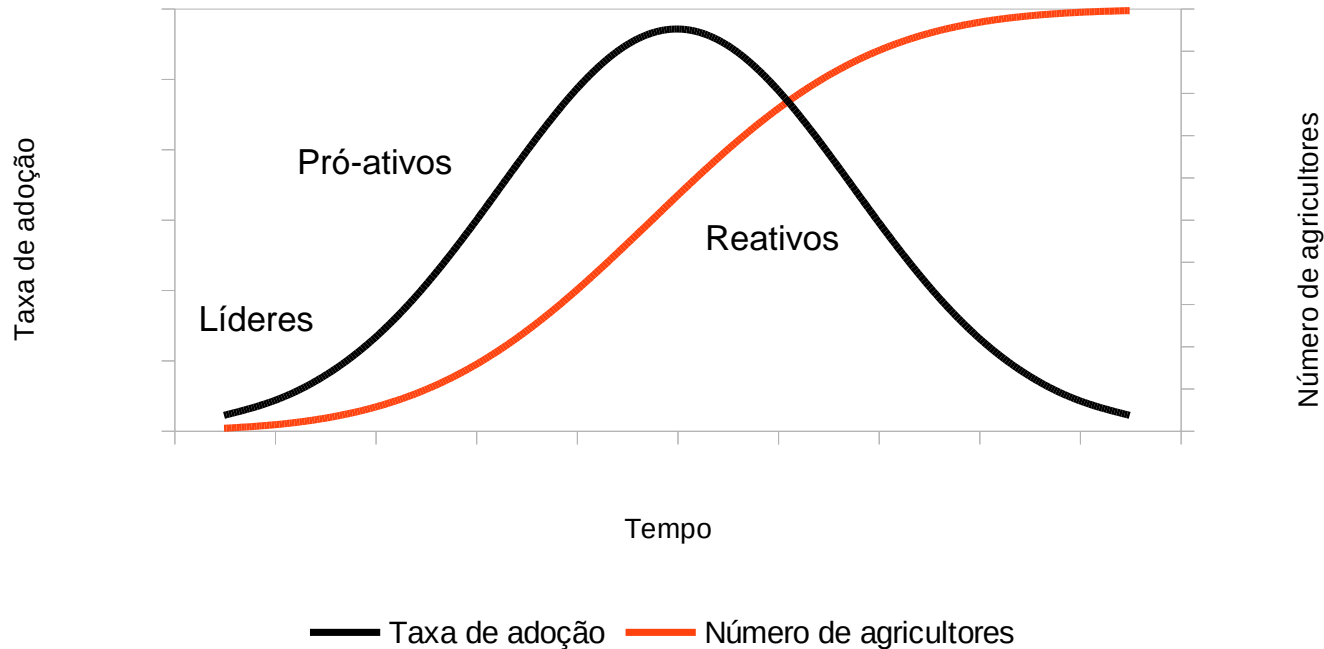
- Estratégias **difusionistas** das práticas de extensão rural baseadas no perfil psicológico dos agricultores
 - líderes: agricultores que adotam primeiro as “**inovações**” (insumos e equipamentos de origem industrial), influenciando os demais
 - proativos: agricultores que adotam espontaneamente as inovações
 - reativos: agricultores que apresentam resistência em adotar inovações
- ⇒ *Concepção da extensão rural como um processo essencialmente de*
comunicação



Adoção de inovações tecnológicas segundo o difusionismo funcionalista

Adoção de tecnologia pelos agricultores

Difusionismo funcionalista



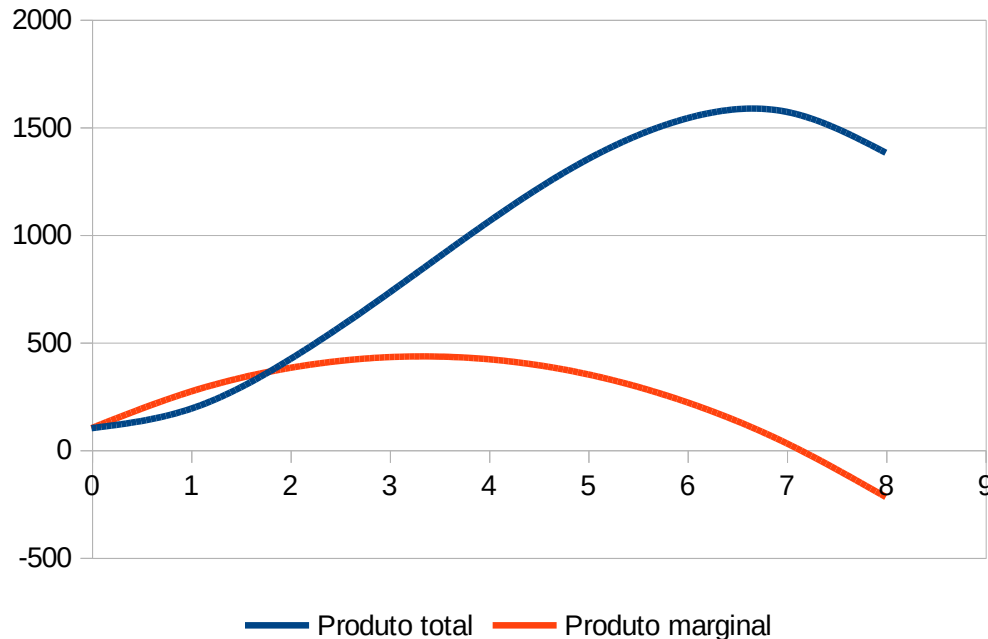
O difusionismo neoclássico

- Crítica aos funcionalistas:
 - Os agricultores são racionais na alocação dos seus recursos
 - As técnicas “tradicionais” não permitem a melhoria da sua situação
 - Centralidade acordada à disponibilidade técnicas “modernas” (insumos e equipamentos industriais)
- Características
 - “A agricultura tradicional não se desenvolve, ela é substituída pela agricultura moderna” (Theodore Schultz)
 - Comunicação centrada nos aspectos tecnológicos (reuniões técnicas, dias de campo, etc.)



Teoria do difusionismo neoclássico

- Produtividade marginal dos fatores de produção da agricultura tradicional seria nula
- Produtividade marginal = taxa de variação do produto em relação à variação do fator (= derivada)



Principais correntes do difusionismo neoclássico

- Teoria dos insumos modernos (Theodore Schultz)
 - bases do difusionismo neoclássico: teoria da produtividade marginal nula dos fatores de produção da agricultura tradicional
 - centralidade da difusão de insumos “modernos”
- Teoria das inovações induzidas (Hayami e Ruttan)
 - Inovações são induzidas pela disponibilidade relativa dos fatores de produção terra e trabalho (Japão x EUA)
 - Ênfase no papel das instituições de pesquisa e de extensão
 - Grandes centros de pesquisa, especializados por produtos



Difusionismo funcionalista x neoclássico

- Racionalidade dos agricultores
 - Funcionalistas: são os valores subjetivos do mundo tradicional (arcaico) que determinam o comportamento econômico dos agricultores. Este mundo tradicional deve ser superado pela modernização (instituição de um mundo moderno)
 - Neoclássicos: agricultores são racionais, o que implica que seu comportamento é determinado objetivamente; a racionalidade econômica é capitalista.
- Estratégias de difusão
 - Funcionalistas: centradas na subjetividade dos agricultores
 - Neoclássicos: centrada na disponibilidade de técnicas modernas



Populismo pós-moderno



Pós-modernismo

- Pressuposto básico: os problemas das sociedades contemporâneas são causados pela racionalidade implantada pela Modernidade
- Consequências
 - Subjetivismo: inexistência de uma realidade objetiva => irracionalismo
 - Ciência como um “saber” entre outros (irracionalismo)
 - Proposta de uma ciência “pós-normal”, “epistemologias do sul”, “ecologia de saberes”, etc. => introdução de critérios ideológicos de validação do conhecimento científico
 - Aversão ao “econômico” e à objetividade na análise da sociedade
 - Negligência das classes sociais em favor de “identidades” (gênero e raça, p.ex.)
 - Projeto social baseado na conquista de direitos sem alternativa clara ao sistema capitalista.



O pós-modernismo na América Latina

- América Latina: longa tradição de organização popular pela Igreja Católica
- Contra-reforma católica => Companhia de Jesus
- Forte atividade de evangelização entre os povos indígenas na América Latina (missões, etc.).
- Violentos conflitos com as coroas portuguesa e espanhola em defesa dos indígenas (do seu controle?) => recuperação da ética do cristianismo primitivo (Jesus)
- Tradição de esquerda de setores da Igreja Católica: pastorais da terra, operária, dos jovens, da mulher, etc.
- *Teologia da Libertação: interpretação das escrituras com base nas ciências sociais, inclusive autores marxistas => argumentos para apoiar a ética cristã.*

Populismo pós-moderno

- Pós-modernismo: movimento largamente inspirado pelo em teorias da vontade e do desejo e no existencialismo europeus
 - Teorias da vontade e do desejo: vontade e desejo são as únicas realidades dos seres humanos, tudo o mais são representações.
 - Existencialismo = individualidade é a-histórica e não social (o indivíduo existe antes de ser; o ser social = degeneração da individualidade)
- Populismo: ações voltadas ao “povo” (e não explicitamente a determinadas classes)
- Algumas noções derivadas do populismo pós-moderno: teorias da descolonização, epistemologias do sul, ecologia dos saberes

Abordagens da extensão rural baseadas no populismo pós-moderno

- Educação popular: concepção da extensão rural como um processo essencialmente educativo, salientando a subjetividade
- Extensão participativa: participação ativa dos agricultores em todas as etapas do processo de extensão rural
- “Agroecologia”
- “Extensão crítica”: educação popular enfatizando a crítica à modernização

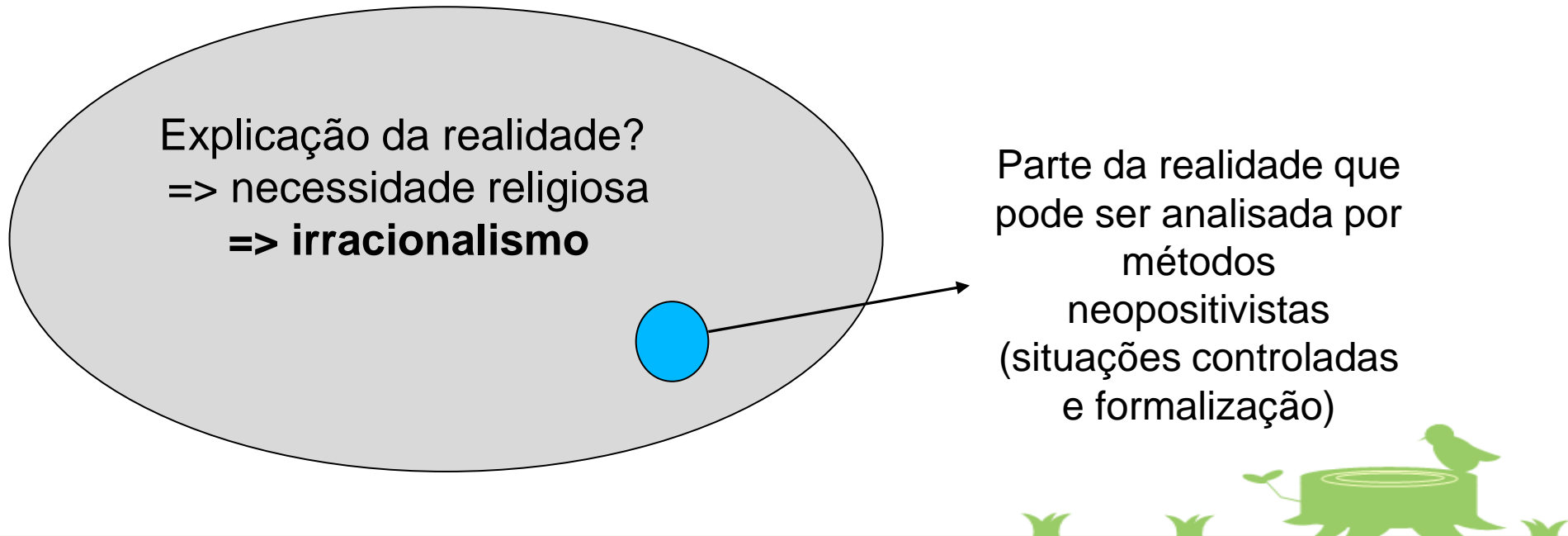


Crítica histórico-materialista



Neopositivismo e irracionalismo

- Teorias de extensão rural: ciência moderna = neopositivismo, campo de aplicação extremamente limitado (quando muito!) => necessidade religiosa => irracionalismo



Crítica histórico-materialista à teoria da modernização e ao difusionismo

- Crítica aos fundamentos neopositivistas, pois estes negam pressupostos ontológicos => práxis científica alienada: ciência = certos procedimentos, ficando relegada ao estudo da natureza.
- Não se pode estabelecer uma divisão dicotômica entre agricultura moderna e tradicional
- A agricultura se compõe de um conjunto extremamente diversificado de sistemas agrários em constante evolução
 - Combinação de técnicas “modernas” e “tradicionais” ...
- A compreensão da dinâmica desses sistemas agrários é indispensável para o estabelecimento de ações eficientes de extensão rural
 - Análise histórico-materialista da realidade agrária



Crítica ao difusionismo funcionalista

- Ausência de análise da realidade agrária e da natureza e dos efeitos das inovações
 - Invisibilidade dos processos de diferenciação social dos agricultores
 - Sistemas de produção dos agricultores?
- Dicotomia entre o moderno e o tradicional
 - Estruturas sociais tradicionais => irracionalismo econômico dos agricultores => sistemas de produção => pobreza
 - Modernização como processo de mudança (ruptura) identificado a um progresso unívoco da sociedade
- Extensionista = intermediário entre a pesquisa e o agricultor



Crítica às teorias neoclássicas

- A produtividade marginal dos “fatores de produção tradicionais” não é nula
 - A observação direta de situações concretas mostra claramente que uma distribuição da terra e o acesso ao crédito, mesmo no quadro da agricultura tradicional, alteram a produção
- Racionalidade dos agricultores não implica em comportamento capitalista, pois este é determinado pelas relações sociais (de produção, de propriedade e de troca)
 - Agricultura familiar: decisões baseadas na remuneração do trabalho
 - Agricultura capitalista: decisões baseadas na rentabilidade do capital

=> sistemas de produção diferentes



Crítica ao populismo pós-moderno

- ✓ *O problema das sociedades contemporâneas não está no esgotamento da racionalidade, mas nas relações sociais capitalistas*
- ✓ *Reprodução material da sociedade depende da acumulação de capital, controlada pelos capitalistas*
 - ✓ *A acumulação de capital tem implicado em uma crescente exploração dos trabalhadores e destruição da natureza*
 - ✓ *A acumulação de capital é um processo objetivo, ou seja, que não é provocado por supostos defeitos morais dos capitalistas.*
 - ✓ *A superação da acumulação de capital ou, pelo menos a amenização dos seus efeitos mais perniciosos, só pode ser feita a partir de análises objetivas da realidade*
- ✓ *A subjetividade é inerente ao ser humano, mas não implica em comportamento irracional*
 - ✓ *O processo de trabalho é objetivo, mas é também a base do desenvolvimento da subjetividade*



Considerações finais

- Há diferenças essenciais entre, por um lado, o difusionismo e o populismo pós-moderno e, por outro lado, ações de extensão baseadas em análises objetivas da realidade agrária
- Insuficiência de uma “oposição” meramente ideológica à “modernização”
 - a simples difusão de técnicas “tradicionais” também é insuficiente para a promoção do desenvolvimento rural (populismo!)

⇒ *Como fazer extensão rural a partir de uma análise objetiva da agricultura baseada no Materialismo Histórico?*

⇒ *Teoria: evolução e diferenciação dos sistemas agrários*

⇒ *Método: Análise-diagnóstico de Sistemas Agrários*



Referências

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1967.

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. **Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais**. Brasília, Embrapa, 1988.

ROGERS, E. M. **Elementos del cambio social en América Latina: Difusion de innovaciones**. Bogotá: Ediciones Tercer Mundo, 1966.

SANTOS, B. de S. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA NETO, B. ; BASSO, D. A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade. **Ambiente e Sociedade** (Campinas), v. XIII, p. 315-329, 2010.

SILVA NETO, B. Agroecologia, ciência e emancipação humana. **Rev. Bras. de Agroecologia**, 8(1): 3-17, 2013.

SILVA NETO, B. Agroecologia e classes sociais: uma abordagem baseada nas obras de György Lukács e Michel Clouscard. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. Vol. 22, p. 1-18, 2019.

SCHULZ, T. **A transformação da agricultura tradicional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

